

RESUMO

Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo de Freitas Veneroso

Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Gravura em Minas Gerais: primórdios e desdobramentos

O século XX assistiu a uma mudança radical no estatuto da gravura, que passou de uma simples técnica de reprodução da imagem a uma linguagem artística autônoma. A partir dos anos de 1960, enquanto vários gravadores continuaram fiéis às técnicas tradicionais de gravura, outros passaram a estender os seus limites além daqueles usualmente aceitos, sendo igualmente válidas as duas vertentes atuais da gravura. Porém, elas se baseiam em pressupostos conceituais diversos. Na primeira delas a gravura é abordada a partir de suas técnicas tradicionais (xilogravura, gravura em metal, litografia e serigrafia), explorando a reprodutibilidade, gerando provas idênticas e onde a existência da tiragem é essencial. Já a outra abordagem extrapola os limites tradicionais da gravura, com a utilização de novos processos de impressão, procedimentos mais experimentais, e em diálogo com outras linguagens.

Essas mudanças operadas no âmbito da gravura possibilitaram pensá-la a partir de um “campo ampliado”, trazendo para essa linguagem reflexões iniciadas por Rosalind Krauss, a respeito da escultura. Pode-se pensar no campo ampliado da gravura, da pintura, do desenho e nas interfaces dessas linguagens entre si e com a música, a literatura, e outras áreas. Também a presença marcante da fotografia, do vídeo, nas suas várias modalidades e das várias tecnologias digitais aplicadas às artes tem oferecido um terreno fértil para se especular sobre as relações intermédias, no âmbito da reprodutibilidade técnica da obra de arte.

A intenção dessa reflexão é analisar a presença destas duas fortes tendências, na gravura praticada no estado de Minas Gerais, desde os anos de 1960 até o presente. Os artistas-gravadores vinculados à primeira vertente mantêm-se fiéis aos ensinamentos dos professores que vieram ministrar as primeiras oficinas de gravura no estado. Já as raízes da gravura ampliada podem ser buscadas, em um primeiro momento, na ligação de alguns artistas-gravadores mineiros com a imagética pop. Posteriormente, aproximações entre a gravura mineira e a norte-americana podem ser notadas a partir da década de 1970, propiciadas por intercâmbios e o acesso a novos processos de impressão. Serão analisados trabalhos de dois grupos de artistas-gravadores: o primeiro formado por artistas/professores, já estabelecidos, e o outro por jovens artistas emergentes, sendo que em cada um deles pode ser notada a exploração das duas vertentes apontadas.